

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE DE PRÁTICAS DE ENSINO DE UMA PROFESSORA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SUPERVISED PRACTICE: ANALYSIS OF TEACHING PRACTICES OF A TEACHER IN THE 8TH GRADE OF ELEMENTARY EDUCATION

Jaqueline Pedro da Silva 1

Antônio Lourenço de Melo 2

Emmanuella Farias de Almeida Barros 3

Resumo: O estágio obrigatório é um importante elo na formação docente e, com foco nesse objeto, a pesquisa em questão buscou analisar a prática de uma professora supervisora do estágio obrigatório em uma turma do 8º ano no município de Garanhuns. Foram observadas três aulas por dois estudantes em formação no curso de Letras da UPE campus Garanhuns. O caráter metodológico da pesquisa foi guiado por procedimentos descritivos, os quais evidenciaram a relação entre a metodologia de ensino desenvolvida em sala de aula e as possíveis contribuições para a formação docente dos estagiários. As discussões foram embasadas, sobretudo por Geraldi (1991) e Antunes (2003). Os resultados indicaram que as aulas da professora eram dinâmicas, interativas e conseguiam manter a atenção dos estudantes. Além disso, verificou-se o quanto a observação e análise da prática docente ressignificam os pontos de vista sobre o ensino dos discentes do curso de Letras.

Palavras-chave: Estágio. Formação docente. Ensino. Língua Portuguesa.

Abstract: The mandatory internship is an important link in teacher training and, focusing on this object, the research in question sought to analyze the practice of a teacher supervising the mandatory internship in an 8th grade class in the municipality of Garanhuns. Three classes were observed by two students in training in the Letters course at UPE campus Garanhuns. The methodological character of the research was guided by descriptive procedures, which showed the relationship between the teaching methodology developed in the classroom and the possible contributions to the teacher training of the interns. The discussions were based mainly on Geraldi (1991) and Antunes (2003). The results indicated that the teacher's classes were dynamic, interactive and managed to keep the students' attention. In addition, it was verified how much the observation and analysis of the teaching practice re-signified the views on the teaching of the students of the Languages course.

Keywords: Internship. Teacher training. Teaching. Portuguese language.

- 1 Discente do curso de Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Universidade de Pernambuco (UPE) - campus Garanhuns. Participa como bolsista no Programa de Residência Pedagógica (PRP), da Universidade de Pernambuco (UPE), vinculada ao subprojeto Interdisciplinar Letras e Computação (2022-2024). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4963636184917216>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6568-0168>. E-mail: jaqueline.pedro@upe.br
- 2 Discente do curso de licenciatura em Letras e suas Literaturas pela Universidade de Pernambuco - UPE. Atualmente, participa como bolsista no Programa de Residência Pedagógica da Universidade de Pernambuco - UPE, vinculado ao subprojeto Interdisciplinar Letras e Computação (2022-2024).. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7328393134680326>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2801-4240>. E-mail: antonio.lmelo@upe.br
- 3 Professora Adjunta na Universidade de Pernambuco (UPE). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com período de Doutorado Sanduíche em Lyon (França) na Université Lumière Lyon 2. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduada em Pedagogia e em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4993497631882133>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5434-5723>. E-mail: emmanuella.barros@upe.br

Introdução

Ao nos concentrarmos nas atividades desempenhadas a partir do estágio, é preciso considerar a sua importância na formação de qualquer profissional, de maneira que se torna fundamental a ação do graduando com a devida dedicação, partindo da premissa de que a participação ativa do estagiário no contexto escolar pode contribuir não só para a sua própria formação docente como colaborar para a formação do professor supervisor, enriquecendo e promovendo inovações acerca dos processos de ensino e aprendizagem da língua materna.

Na direção do que aqui se apresenta, Pimenta (2006, p. 75) pontua que “o estágio deve ser um momento de síntese dos conteúdos, das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como deve constituir-se em um processo de reflexão-ação-reflexão”. Sendo assim, o estagiário exerce uma função crucial na escola e as práticas vinculadas ao estágio devem ser observadas para além da burocracia, mas sim como um elemento que canaliza e promove a reflexão sobre a prática e a prática a partir da reflexão.

Passemos agora à apreciação do marco teórico deste estudo, o qual se concentrou nas discussões propostas, principalmente, por Geraldi (1997); (1991) que fundamentam suas análises acerca dos elementos didático-pedagógicos voltados para o ensino de Língua Portuguesa. Além de Pimenta e Lima (2011) que aprofundam as discussões acerca do estágio na formação docente.

Nesse processo, este estudo busca investigar a prática docente de uma professora que supervisionou o estágio realizado por dois discentes no curso de Letras na Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Garanhuns.

Os objetivos estão voltados para sistematizar as atividades realizadas em sala de aula pela professora supervisora; analisar os procedimentos metodológicos desenvolvidos para o ensino de Língua Portuguesa e descrever as possíveis contribuições do estágio na formação docente do graduando em Letras.

Sendo assim, esta pesquisa se justifica tanto por razões teóricas quanto por razões práticas. Por razões teóricas, porque a reflexão sobre como se dá a prática do estágio curricular obrigatório hoje trará conhecimentos à área. Por discutir assuntos atuais e implementações no projeto de ensino tanto por parte dos graduandos como por parte dos profissionais da escola. E, por razões práticas, por contribuir com um material teórico-analítico relevante que possibilita um indicativo atual das práticas de dois docentes na área de Língua Portuguesa, no sentido de reorientar algumas medidas pedagógicas, também porque no âmbito do ensino, a análise das práticas docentes certamente implicará ganhos para a aprendizagem dos educandos.

Quanto à organização das informações textuais do artigo, temos as seguintes seções: metodologia que descreve e fundamenta o tipo de pesquisa utilizada. A primeira discussão que se volta para o objetivo do estágio e a sua contribuição na prática e formação docente; na segunda discussão temos as contribuições acerca das práticas de ensino voltadas para a linguagem. Em seguida, a descrição dos relatos de aulas e as análises advindas das práticas docentes. E, finalmente, as considerações finais que destacam os pontos finais do trabalho.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir da vivência de dois estudantes no componente curricular de Estágio III. Tal experiência ocorreu entre os meses de junho e setembro de 2023 na UPE *campus* Garanhuns, no curso de Letras, correspondendo ao semestre 2023.1.

De acordo com Triviños (1987), a pesquisa descritiva busca descrever fenômenos e fatos da realidade, exigindo do pesquisador uma série de informações e aprofundamentos sobre o que se deseja estudar.

O componente curricular de Estágio III possui carga horária total de 120h, assim sendo, 30h são dedicadas aos encontros teóricos entre a professora e os alunos na Universidade e 90h de aulas práticas, na qual os estudantes se dirigem às escolas escolhidas para realizarem as atividades. As atividades realizadas nas escolas são variadas, dentre elas, podemos destacar as observações,

o planejamento, as regências de aulas, as avaliações e a aplicação de projetos. Desse modo, o plano de atividades compreende escolas municipais ou estaduais, públicas ou privadas, de acordo com as atribuições da Lei nº 11.788/2008. É importante destacar que todas as ações vivenciadas no ambiente escolar se desenvolvem em parceria entre os discentes da UPE e a professora supervisora em um trabalho colaborativo para garantir troca e diálogos necessários à construção do conhecimento escolar e acadêmico.

Diante do que foi explanado, este artigo versará sobre a experiência desses graduandos ao destacar dois relatos de aulas. Tais relatos demonstram a prática pedagógica que foi observada e analisada, levando em conta a escolha de profissionais que desempenham boas práticas, a partir do reconhecimento por seus pares.

Para fins de contextualização, traremos breves considerações sobre a escola e os profissionais que foram sujeitos da pesquisa.

Caracterização da escola

Em junho de 2023 ocorreu a primeira visita à escola. Os discentes do curso de Letras tiveram a oportunidade de conhecer os espaços da instituição de ensino; visita que contou com a presença da diretora, da supervisora de estágio e de outros funcionários da escola-campo. Levando-se em consideração essa visita, é apresentado a seguir uma breve descrição a respeito de alguns aspectos observados:

A instituição de ensino engloba os anos finais do Ensino Fundamental e também o Ensino Médio, funcionando apenas no período matutino. Na terça e na quinta são 06 aulas. Nos demais dias, são apenas 05 aulas.

De acordo com a equipe pedagógica, há um total de 534 estudantes matriculados, oriundos tanto da cidade quanto de sítios vizinhos e de cidades circunvizinhas. Da quantidade mencionada, 307 alunos estudam no Ensino Fundamental, enquanto que 227 discentes estudam no Ensino Médio. É interessante frisar que, do total, apenas 04 estudantes são pessoas com algum tipo de deficiência.

A equipe de docentes é composta por 16 professores contratados e efetivos, dos quais, 03 são de Língua Portuguesa. Ademais, há a equipe técnico-pedagógica, formada pela gestora e também pelo educador de apoio, que atuam na parte burocrática da escola em análise.

A estrutura física dessa instituição é constituída por um primeiro andar que possui 14 salas de aula, as quais contêm lâmpadas fluorescentes. Percebe-se, inclusive, que em algumas salas de aula há tinta descascando das paredes. Mas, no geral, é um espaço conservado.

Nesses espaços, há carteiras para discentes destros e canhotos. Além disso, há birôs e cadeiras para o docente que estiver fazendo regência em sala.

No prédio, há dois sanitários (um banheiro para o público masculino e outro para o público feminino). Ambos estão em condição razoável de utilização.

Em relação à sala dos professores, é perceptível um pequeno espaço destinado aos armários de professores efetivos, em sua maioria; bebedouros, uma mesa contendo cadeiras e banheiros. No local, o lanche é servido para os docentes, os quais também realizam reuniões para discutir e decidir determinados assuntos da escola.

Existem 08 salas multimeios e também há 06 datashows reservas, caso seja necessário assistir a algum filme ou fazer a projeção de slides, por exemplo.

Na escola, há uma biblioteca que contém livros didáticos e paradidáticos da instituição.

Ainda sobre os espaços, não há ginásio na escola. Por isso, os estudantes fazem as atividades físicas na entrada da escola, próximo ao jardim. Também não há um refeitório para os estudantes, mas estes fazem suas refeições sentados na cantina. A presente instituição de ensino possui outros espaços, como a sala da direção e a sala da secretaria, ambos os locais são para resolver pendências, como, por exemplo, sobre estágios, pesquisas que envolvem a escola e matrículas dos estudantes.

A Professora Supervisora

A professora supervisora concluiu a graduação em Letras e suas Literaturas no ano de 2015 pela Universidade de Pernambuco - UPE, *campus* Garanhuns. No ano de 2017 se especializou em Língua Portuguesa e em suas Literaturas pela mesma universidade. Desde então, tem atuado em duas escolas no interior de Pernambuco, uma localizada no município de Garanhuns e a outra, situada no município de Caetés. Atua há nove anos em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. Por isso, possui bastante experiência com a série citada.

Discussões de práticas de linguagem no ensino de Língua Portuguesa

Dando continuidade, destacaremos agora no presente artigo questões relacionadas às práticas de linguagem, com base em Geraldi (1997); (1991) e em Suassuna (2014), os quais buscam caracterizar o ensino de língua materna na Educação Básica. Iniciando com as ideias de Geraldi (1997), podemos afirmar que existem três principais concepções de linguagem no ensino de Língua Portuguesa, a citar-se a linguagem como expressão do pensamento, modelo mais tradicional; a linguagem enquanto instrumento de comunicação, baseada em modelos funcionalistas, isto é, linguagem considerada enquanto produto e, a terceira concepção, a linguagem interacionista/prática social, concepção mais recente no ensino de língua materna.

Coadunando com Suassuna (2014), é possível afirmar que, nos dias atuais, o ensino de Língua Portuguesa ainda é trabalhado diante da visão de linguagem imóvel, que, por sua vez, desconsidera o contexto de uso. Diante dessa perspectiva de linguagem estática, as atividades de leitura se restringem à mera decodificação de textos, seguida de atividades de compreensão que seriam realizadas a partir do processo de “copia” e “cola” de elementos presentes na superfície do gênero em estudo. No que diz respeito à modalidade escrita, ela se limita à produção textual de temáticas recorrentes, o que causa prejuízos para o estudante por não serem trabalhadas outras temáticas sociais que são relevantes para o conhecimento em sociedade. No que concerne ao ensino de gramática, por sua vez, as atividades se restringem ao mero reconhecimento e definição de estruturas com base na vertente normativa da língua (Suassuna, 2014).

No ano de 1980, Geraldi propunha que o ensino de Língua Portuguesa fosse pautado na articulação entre três práticas, sendo elas: leitura, produção de textos e análise linguística, eixos que se baseiam na concepção de linguagem interacionista. Nessa perspectiva, a leitura compreende a associação entre “os elementos da situação, os recursos utilizados pelo locutor e os recursos utilizados pelo interlocutor para estabelecer a correlação entre os dois primeiros” (Geraldi, 1991, p. 19). Nesse sentido, o eixo leitura está relacionado a elementos presentes na situação comunicativa, o que implica a possibilidade da criação de novos sentidos durante o momento discursivo.

Em relação à produção de textos,

O outro é a medida: é para o outro que se produz o texto. E o outro não se inscreve no texto apenas no seu processo de produção de sentidos na leitura. O outro insere-se já na produção, como condição necessária para que o texto exista. É porque se sabe do outro que um texto acabado não é fechado em si mesmo. Seu sentido, por maior precisão que lhe queira dar seu autor, e ele o sabe, é já na produção um sentido construído a dois (Geraldi, 1991, p. 102).

Sob essa perspectiva defendida pelo autor acima, o processo de produção de textos leva em consideração elementos de referência, que são estabelecidos a partir de relações entre interlocutores, a depender do público-alvo, do intuito do texto, do veículo de comunicação, entre outros elementos que são relevantes diante do momento de comunicação discursiva.

No que diz respeito à análise linguística, Geraldi (1991) destacou a necessidade de que o professor seja colocado na posição de mediador do conhecimento, a fim de que a leitura e a escrita não se reduzam a um único sentido, mas que, juntamente com os estudantes, o docente reflita sobre novos sentidos que atravessam o texto a partir da inserção de elementos discursivos. É nesse sentido que o estudante da Educação Básica se constitui enquanto sujeito crítico, pois se torna leitor e produtor de textos, exigências fundamentais diante da sociedade letrada.

Nos dias atuais, diante da prática de ensino de língua materna, é preciso considerar o estágio como um fator fundamental na contribuição do fazer docente, já que o estágio se produz na interação de diálogo entre a universidade e a escola, campo principal de atuação docente. Entretanto, a relação do estágio com a formação docente não deve constituir-se apenas como um elemento de imitação e a consequente reprodução do que se observa. Repetir modelos reduz o estágio a uma ação mecânica e contraproducente na formação inicial do educador.

Para Pimenta e Lima (2011, p. 8),

A prática como imitação de modelos tem sido denominada por alguns autores de 'artesanal', caracterizando o modo tradicional da atuação docente, ainda presente em nossos dias. O pressuposto dessa concepção é o de que a realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são.

Com base nisso, a modelagem deriva de pouca ou de nenhuma contextualização, valorizando as práticas de ensino mais consagradas e tradicionais e deixando de lado as características sociais e históricas das instituições escolares e dos sujeitos participantes do projeto de ensino.

Já em outra perspectiva, as autoras mencionam a instrumentalização da prática, na qual:

a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao fazer, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas". (Pimenta e Lima, 2011, p. 9).

A esse respeito, existe um reforço na separação entre a teoria e a prática e a formação docente se fixa em atividades específicas do como fazer, criando habilidades necessárias ao docente em sua prática profissional. Na contramão desses modelos, ainda mencionando as autoras, existe a defesa da relação entre teoria e prática numa correlação de complementariedade necessária. Ou seja,

o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre. (Pimenta e Lima, 2011, p.12).

Na esteira dessa afirmação, a relação entre a teoria e a prática, como elementos indissociáveis, possibilita o olhar atento do aluno acerca da realidade em que se insere e atua. Assim, o estágio supera as ações de imitação e instrumentalização em busca de um aprofundamento da práxis no diálogo constante entre o que se desenvolve na universidade e na escola. Essa visão holística e contextualizada do estágio oferece a perspectiva de uma nova narrativa na formação docente, tornando-os sujeitos capazes de fomentarem e produzirem conhecimento nos diversos espaços educativos que podem atuar. É com base nessa visão que defendemos o estágio e sua devida importância na formação do professor.

A seguir, discute-se a respeito da análise de três observações feitas durante as aulas de uma professora supervisora em uma turma de 8º ano. As observações foram feitas conjuntamente por dois licenciandos do curso de Letras da Universidade de Pernambuco (UPE) - *campus* Garanhuns, em relação à disciplina de Estágio Supervisionado III.

Análise dos dados

Os exemplos a serem abordados dizem respeito a atividades observadas conjuntamente por dois graduandos do curso de Letras, da Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, durante o Estágio Supervisionado III. A turma observada é composta por 42 estudantes, no 8º ano do

Ensino Fundamental, de uma instituição pública de ensino, localizada no interior de Pernambuco. As observações ocorreram entre os meses de junho e setembro de 2023. A primeira observação ocorreu no dia 20/06/2023. Inicialmente, na presente aula, foi realizada a correção de um exercício de compreensão textual sobre o gênero Petição On-line. A atividade englobou 14 questões do livro didático “Geração Alpha Língua Portuguesa - 8º Ano”, cuja autoria é de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Maria Virgínia Scopacasa, publicado em 2018, pelas Edições Sm.

Ao iniciar a aula, a docente retomou a explicação sobre o gênero Petição On-line. Ela fez um pequeno resumo sobre o conteúdo de forma oral, para que os estudantes lembrassem o que foi trabalhado na aula passada, com enfoque nas características (tema, intuito, público-alvo, veículo de comunicação, entre outras informações) do gênero em estudo. Em seguida, leu o texto do livro didático em voz alta para toda a turma e, em um momento posterior, discutiu com os estudantes sobre o que eles compreenderam previamente acerca do gênero em destaque. Observe, a seguir, trechos da presente aula:

Professora: – “Pessoal, o que vocês compreenderam do texto lido?”

Estudante A: – “No texto exige-se que seja criada uma biblioteca em Pontal”

Professora: – “O que mais pode ser identificado?”

Estudante B: – “É uma petição on-line direcionada à votação de todos”

Professora: – “Alguém mais poderia complementar?”

Estudante C: – “Esse texto é uma solicitação governamental, em prol de um direito básico”

Professora: – “Muito bem, pessoal! Agora, vamos dar início ao processo de correção da atividade”

Figura 1. Texto discutido no diálogo acima



Essa pequena discussão inicial foi pertinente para dar início ao processo de correção da atividade. Inclusive, é relevante destacar que o diálogo entre a docente e os estudantes, ao falar sobre elementos presentes no gênero em destaque, constrói a ideia de que a petição on-line analisada possui características que facilitam a comunicação entre autor-texto-leitor, ressaltando que o texto, embora esteja pronto, não é fechado em si mesmo, mas possui diálogos com o leitor a partir do momento em que é produzido. A discussão entre os estudantes, na perspectiva do professor enquanto mediador do conhecimento, foi relevante para que o sentido da superfície do texto não fosse fixo, mas que fossem estabelecidos novos sentidos ao gênero em estudo. Além disso, a participação dos estudantes caracteriza uma aula mais interativa, a qual não toma como foco a superfície linguística do gênero, tendo em vista que engloba os conhecimentos discursivos do estudante.

Em seguida, a professora explicou como o momento de correção ocorreria:

Foi notável que, independentemente da resposta defendida como correta pela turma, a docente sempre abordava uma discussão final sobre a questão, a fim de que os estudantes refletissem sobre as respostas que eram discutidas. Depois, a docente passava o slide para mostrar a resposta correta. Essa prática de ensino coaduna, mais uma vez, com a concepção de linguagem interativa, porque coloca o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a aula não é centrada na figura do professor como detentor do conhecimento. Nesta atividade, o estudante dialoga com a docente, o que é fundamental para que o ensino de língua materna seja eficiente e formador de estudantes reflexivos.

Durante a aula, muitos estudantes, se não a maioria, estavam ansiosos para escolher alguém e descobrir a resposta do colega. Embora não houvesse muitas questões para ser feita a correção, grande parte da turma participou desse momento de correção. Inclusive, a mediação da docente foi bastante positiva, tendo em vista a animação da professora durante a aula, que é um fator relevante para que os estudantes prestem mais atenção ao que está sendo trabalhado. Foi perceptível que a forma como a mediação foi feita contribuiu para a promoção de maior engajamento dos estudantes em sala de aula.

Inclusive, houve poucos momentos em que a docente precisou chamar a atenção dos estudantes. Como a turma mencionada é bastante agitada, a docente aproveitou essa característica para usá-la a favor da participação em sala. Essa prática de linguagem teve sucesso porque englobou o ensino para além do sentido estabelecido pelo texto ao conectar os conhecimentos de mundo dos estudantes com a compreensão textual que, de fato, torna-se eficiente ao ser efetivada em sala de aula. Como a turma costumava ser bem barulhenta durante as correções das atividades, esse método de ensino foi satisfatório para que a turma colaborasse e a atividade tivesse êxito em sua realização.

A segunda observação ocorreu no dia 18/07/2023. O conteúdo discutido foi sobre os *Tipos de Predicado*. Inicialmente, a docente explicou o conteúdo de forma breve, pois era um conteúdo de revisão. Os estudantes já haviam estudado o assunto no bimestre passado. Em seguida, aplicou uma atividade do livro didático sobre o assunto em estudo, fez a correção da atividade e, por fim, desenvolveu uma dinâmica para fixar o conteúdo trabalhado.

Uma coisa que chama a atenção sobre a prática docente da professora é que, mesmo antes de adentrar na sala e se organizar para começar a aula, ela não perde, de maneira alguma, a oportunidade de ensinar. É interessante porque ocorre uma quebra de paradigma, ela não necessariamente espera segurar um livro ou um lápis para dar início a sua aula; pelo contrário, a partir do momento em que dialoga e cumprimenta os alunos, a professora aproveita cada fala e cada comentário feito pelos estudantes para ensinar. Veja o diálogo a seguir:

Estudante D: “Professora, me diga a página do livro”

Estudante E: “Deixa a professora entrar primeiro”

Professora: “Esse “deixa” que você acabou de falar é com “x” ou com “ch”?”

Estudante D: “É com “x”, mas eu não tenho certeza”

Professora: “E esse “mas” é com o “i” ou sem o “i”?”

Observe que a docente transforma um diálogo espontâneo para promover a aprendizagem. A primeira discussão tratava-se de *x* ou *ch* e logo já passa para a discussão sobre o emprego de *mas* e *mais*. Durante as aulas, objetos de ensino são, por diversas vezes, relacionados à situações cotidianas, de maneira que os estudantes refletem sobre a língua em seu uso cotidiano, deixando de lado concepções de linguagem tradicionais e que consideram a língua enquanto sistema fechado e estático.

Figura 2. Atividade trabalhada pela professora

ATIVIDADES

1. Leia o poema a seguir, do poeta curitibano Paulo Leminski. Depois, responda às questões propostas.

parem	parem
eu confesso	eu confesso
sou poeta	sou poeta
cada manhã que nasce	só meu amor é meu deus
me nasce	eu sou o seu profeta
uma rosa na face	

Paulo Leminski. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

- a) O eu lírico confere dois atributos a si mesmo. Que atributos são esses?
- b) Que relação pode ser estabelecida entre esses dois atributos?
- c) Que verbo é utilizado pelo eu lírico para conferir atributos a si mesmo?
- d) Quais são os verbos usados para expressar ações e acontecimentos?
- e) Um desses verbos está em sentido figurado. Qual é ele?
- f) Que tipos de predicado estão presentes no poema?
- g) Qual é a relação entre o uso desses tipos de predicado e as informações expostas no poema?



Fonte: Os autores (2023).

Figura 3. Continuação da atividade trabalhada pela professora

2. O texto a seguir é um trecho do livro *O diário de Zlata*, escrito por Zlata Filipović durante a guerra Bósnia-Herzegovina.

Quarta feira, 6 de janeiro de 1993
Dear Mimmy,
Está horrivelmente frio. O inverno se instalou na cidade para valer. Eu, que gostava tanto do inverno e esperava impacientemente que ele chegasse, agora o considero um hóspede indesejável em Sarajevo [...].

Zlata Filipović. *O diário de Zlata*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

- a) Sarajevo, cidade de Zlata, tem inverno intenso, sendo janeiro o mês mais frio. Que fato pode ter provocado na autora a mudança de sentimento em relação a essa estação?
- b) Transcreva a oração em que Zlata revela sua opinião em relação ao inverno.
- c) Como é classificado o verbo presente nessa oração?
- d) Que tipo de predicado há nessa oração? Justifique.
3. As colunas a seguir apresentam verbos significativos e adjetivos. Combine-os para formar orações com predicado verbo-nominal.

VERBOS SIGNIFICATIVOS	ADJETIVOS
escutar	atento
atuar	concentrado
participar	confiante
subir	interessado

Fonte: Os autores (2023).

A atividade descrita a seguir mostra que a professora, mesmo que em alguns momentos apresente características tradicionais (explicação do conteúdo e aplicação de atividade), consegue criar um ambiente onde não existe opressão e autoritarismo. A partir do momento em que a professora entra na sala de aula com o texto, ela sabe exatamente o que será trabalhado durante a aula, contudo, não abre mão de se utilizar de tudo que os estudantes têm para contribuir, sobretudo com bom humor e espontaneidade. Observe os trechos a seguir:

Perceba que esse trecho trata-se de um diálogo informal, à medida que a professora vai entrando na sala de aula, os alunos já começam a perguntar, rindo e com vontade de estudar, em um ambiente divertido e descontraído. Note que mesmo a aula não tendo ainda começado de forma oficial, a professora já começou a ensinar. Como afirma Antunes (2003), “O estudo da gramática deve ser estimulante, desafiador, instigante, de maneira que se desfaça essa ideia errônea de que estudar língua é, inevitavelmente, uma tarefa desinteressante, penosa e, quase sempre, adversa” (Antunes, 2003, p. 97). Por isso, se faz necessária a criação de métodos e estratégias que tornem as aulas de língua mais atrativas e divertidas, que tragam interesse, curiosidade e estimulem os alunos a aprenderem cada vez mais.

Inicialmente, a professora explicou os conceitos sobre os tipos de predicados. É interessante que mesmo explicando o conteúdo, ela encontra formas de relacionar o assunto às situações que acontecem na turma, pois utiliza os nomes dos alunos como exemplo, fazendo com que os estudantes se imaginem em determinadas situações para compreenderem o assunto e trazendo os conceitos à realidade do público-alvo. Ao perceber as conversas dos alunos, a professora imediatamente aproveita-se da situação e toma a fala do estudante como exemplo. Vejamos:

Estudante F: “O aluno A vai ser o novo presidente da sala”.

A professora, rapidamente, memoriza a oração dita pelo estudante e a escreve na lousa começando a explicar:

Essa prática coaduna com Geraldi (2011), ao afirmar que a prática de análise linguística não

deve partir do texto bem escrito, mas, ao contrário, esse ensino só vai fazer sentido para o aluno se for para auxiliá-lo e portanto, deve sair do texto do aluno.

Após a explicação do conteúdo, a docente passou uma atividade do livro didático, para, em um momento posterior, ser corrigida. Enquanto os estudantes respondiam a atividade, a professora atualizava o diário de classe com as atividades realizadas ao longo da semana. Em seguida, após todos finalizarem o exercício, ocorreu o momento de correção. Observe o trecho de um dos diálogos da correção:

Professora: – “Alguém poderia me dizer o que colocou nessa questão?”.

Estudante B: – “Claro, professora! Eu coloquei que é um predicado verbo-nominal”.

Professora: – “Por quê?”.

Estudante B: – “Porque eu identifiquei características de um predicado verbo-nominal”.

Professora: – “Mais alguém? Alguém colocou diferente?”.

Estudante C: – “Eu coloquei que era um predicado verbal”.

Professora: – “E por que você acha que é um predicado verbal?”.

Estudante C: – “porque eu identifiquei um verbo na oração”.

Professora: – “Certo! Mais alguém respondeu predicado verbal?”.

Professora: – “Vamos fazer assim, quem acha que o Estudante B respondeu corretamente levante a mão....Agora quem acha que o Estudante C respondeu a pergunta corretamente...”.

É perceptível que, em nenhum momento, a docente responde de maneira imediata a indagação feita pelos alunos, tendo em vista que ela devolve a pergunta com outra pergunta, para que os estudantes conversem entre si até chegarem a uma conclusão, enquanto os outros colegas vão afirmando a resposta correta de determinada pergunta, sem interferir nas respostas dos alunos, mas construindo e chegando a um resultado juntos. Ela permite que eles conversem e construam uma resposta conjunta, sem se incomodar se eles estão pensando juntos, ou seja, ela permite que os próprios alunos conduzam a aula, brincando e discutindo, mas sempre tendo o cuidado para que eles não fiquem dispersos.

A professora responde às questões tanto na lousa como também responde aos exercícios oralmente, seguindo um sistema de discussão e interação com os alunos. Em consonância com as ideias de Antunes (2003), deve-se desenvolver práticas de ensino onde os estudantes compreendam e desenvolvam competências linguístico-comunicativas. Porém, só conseguimos isso quando os alunos tiverem a chance de “um contato mais positivo [...] com a língua que ele estuda, a fim de que saiba falar, ouvir, escrever e ler adequadamente e competentemente” (Antunes, 2003, p. 13). A prática de ensino defendida por Antunes (2003) coaduna com o trecho a seguir. Observe-o:

Professora: – “Vocês estão se aproveitando da minha crise de Alzheimer”

É perceptível que, assim como os alunos, a professora também brinca, deixando o ambiente escolar ainda mais agradável e quebrando mais um paradigma, o de um professor sério e distante dos alunos.

No dia 25/07/2023 foi realizada a terceira e última observação. O conteúdo já havia sido concluído, então, a professora trouxe uma dinâmica para a aula, na qual utilizou a plataforma *Wordwall* (trata-se de uma plataforma on-line onde o professor pode desenvolver atividades personalizadas, como questionários, enquetes, realizar competições e ainda criar jogos utilizando palavras) e fez um passa ou repassa. Dividiu a turma em dois grandes grupos. Cada grupo teve a chance de indicar um participante por rodada, para responder à pergunta destinada à equipe. Ela utilizou o *notebook* para acessar a plataforma e o *Data Show* para projetar o jogo na lousa. O passa ou repassa era formado por 15 perguntas sobre o conteúdo que foi estudado. O estudante escolhido pelo grupo tinha um (1) minuto para responder a pergunta, caso não respondesse ou respondesse de forma errada, a pergunta passava para o outro grupo. Caso algum estudante desrespeitasse a outra equipe, o grupo responsável perderia todos os pontos para o outro grupo. Um fato interessante é que ao final de cada pergunta, a professora explicava de forma detalhada o porquê da resposta, até mesmo quando era respondido corretamente. Observe alguns trechos de

aula:

Estudante D: – “Professora, você deveria trazer essas coisas mais vezes para a aula”.

Estudante E: – “Concordo, a aula fica mais divertida”.

Estudante F: – “Eu gosto dessas competições”.

Professora: – “Vou trazer mais vezes, pessoal!”.

Os trechos acima dialogam com Antunes (2003), ao afirmar que “a gramática compreende o conjunto de regras que especificam o funcionamento de uma língua” (Antunes, 2003, p. 85). Dito isso, percebe-se que a professora organiza suas aulas levando em consideração as regras gramaticais postas no livro didático, mas, também, considerando o funcionamento da língua voltada às realidades dos alunos. É interessante que eles pareceram tão envolvidos com a dinâmica do passa ou repassa que nem se dão conta que estão em sala de aula aprendendo.

Nota-se que a prática da professora é voltada para conceitos de cidadania, porque é justamente nesse processo de colocar o aluno como protagonista e dá-lhe poder de fala que ele aprende a ter autoconfiança e, conseqüentemente, a ter o conhecimento de que ele é capaz de realizar qualquer tarefa, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Assim, vê-se a relevância da troca de aprendizado entre docente e discente durante o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, é válido afirmar que o objetivo do estágio é levar os estudantes a uma investigação das realidades nas quais vão atuar futuramente, e, ainda, servir como fonte de experiências para as produções e discussões sobre os debates de ensino e procedimentos pedagógicos. O estágio fornece momentos de reflexão, e essa reflexão é uma contribuição privilegiada onde os futuros professores podem problematizar, participar, observar e também questionar a prática vivenciada.

Segundo Suchodolski (1979, p. 477) “O conhecimento da ciência pedagógica é imprescindível, não porque esta contenha diretrizes concretas válidas para hoje e para amanhã, mas porque permite realizar uma autêntica análise crítica da cultura pedagógica, o que facilita ao professor debruçar-se sobre as dificuldades concretas que encontra em seu trabalho, bem como superá-las de maneira criadora”. Portanto, essa experiência que as observações proporcionam é bastante significativa, pois é possível experienciar a realidade das escolas, principalmente no que se refere às relações que modelam as interações sociais nesse ambiente.

Considerações Finais

A metodologia usada pela professora, apresentando atividades e situações na qual todos os estudantes participam, mostra que, conforme o aluno toma noção de que faz parte e tem o que dizer e por que dizer, tudo passa a fazer sentido. Portanto, torna-se também importante para o aluno. Por meio do que foi relatado nas aulas, percebe-se que os alunos interagem, brincam e participam. Logo, fica evidente que os efeitos da prática da professora são positivos, uma vez que os estudantes se interessam e aprendem.

Um motivo interessante e que pode, de alguma forma, ter contribuído para a eficácia das práticas de ensino utilizadas pela docente, é o fato de ela possuir uma formação recente. Podemos afirmar que essa formação possibilitou que ela tivesse uma nova visão de como deve ser uma aula de língua materna.

Não é um processo fácil para o professor libertar-se das aulas tradicionais de Língua Portuguesa, visto que anos atrás estas eram baseadas apenas no ensino de regras e mais regras gramaticais. Contudo, as possibilidades que são criadas por meio da disciplina de Estágio Supervisionado são de fundamental importância para observar diversas práticas de ensino. O Estágio é uma experiência fundamental e indispensável para discentes dos cursos de licenciatura, pois são as principais atividades do ambiente acadêmico que apresentam o que, de fato, é ser professor e como fazer para melhorar e buscar melhorias na prática em sala de aula.

As aulas aqui relatadas nos pareceram positivas em relação ao modelo tradicional de educação, principalmente no que se refere ao ensino de gramática, e pode ser uma alternativa para quaisquer professores, que podem colocá-las em prática em sala de aula, como também podem criar as próprias atividades a partir delas.

Julgamos ser necessário mencionar, também, a necessidade de o professor utilizar a lousa

não como um utensílio de regra, mas em momentos necessários: para construções de orações específicas ou para tirar dúvidas; em geral, para que os alunos compreendam o conteúdo de maneira completa. A lousa é um instrumento útil de se utilizar, quando for necessário, sem de nenhuma maneira, retornar ao ensino tradicional, ou seja, não torná-la como único recurso para o ensino.

Essa experiência de observação foi de extrema importância, uma vez que estudantes de graduação se colocam na posição de observador e conseguem enxergar fenômenos e elementos que jamais conseguiriam perceber sem fazer tal procedimento. Contribuiu, também, para observar a vivência do professor em sala de aula, principalmente no que diz respeito à paciência e aos esforços que os professores fazem diariamente não só para obter a atenção dos alunos, como também para tornar as aulas mais reflexivas e interativas, possibilitando um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

Foi possível vivenciar e perceber o quanto é difícil exercer a profissão de professor num país como o Brasil, cuja principal tarefa dos docentes é agir em prol de uma educação mais reflexiva. Também foi possível identificar o quanto os estudantes sofrem com o avanço acelerado das tecnologias, de modo que as escolas não conseguem, em grande parte, acompanhar de forma satisfatória esse progresso. Isso acaba fazendo com que os alunos acabem se desmotivando diante das aulas, portanto, é preciso trazê-los de volta ao âmbito escolar e promover um ensino voltado à reflexão, embora ainda seja uma tarefa bastante desafiadora.

O estudante é um ser que precisa ser instigado a perguntar e também a participar de forma ativa das aulas, ou seja, é nosso dever enquanto professor despertar a curiosidade e o interesse do aluno para perceber e entender o mundo à sua volta, isso pelas discussões e reflexões empolgantes, pelas atividades lúdicas, pelos projetos divertidos em sala de aula, entre outras formas. Ademais, também contribuiu de maneira significativa para que nós, estudantes de graduação que estamos chegando agora à realidade de uma escola, não sejamos contaminados pela desmotivação, pois esse olhar de fora, que temos como estagiários, funciona para ver soluções que estão implícitas, muitas vezes para os professores que já estão intimamente envolvidos com os desafios da educação. É pertinente frisar que, esse período como estudantes de estágio foi de notada qualidade para nossa futura vida profissional, adquirimos e continuamos adquirindo conhecimentos práticos, os quais são aliados aos conhecimentos teóricos discutidos na graduação, saberes relevantes para a constituição da profissão docente.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In:GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- NOGUEIRA, E.; MARCHETTI, G.; SCOPACASA, M. V. **Geração Alpha Língua Portuguesa - 8º Ano**. São Paulo: Edições Sm, 2018.

PIMENTA, Selma; GARRIDO, Maria Socorro Lima. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SUASSUNA, Lívia. As práticas de linguagem como objeto de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. In: LEAL, Telma F.; SUASSUNA, Lívia. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: reflexões sobre o currículo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 69-94, 2014.

SUCHODOLSKI, bogdan. **Tratado de pedagogia**. Barcelona: Península, 1979.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em 22 de maio de 2023.
Aceito em 13 de junho de 2023.